



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE - CONSEMA

ATA DA 182ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DO MEIO
AMBIENTE – CONSEMA

1 Aos quinze dias do mês de outubro do ano de dois mil e quinze realizou-se a Centésima octogésima segunda Reunião
2 Ordinária do Conselho Estadual de Meio Ambiente - CONSEMA, no Auditório do SEMA, situada à Avenida Borges de
3 Medeiros, 261, 15º andar, com o início às quatorze horas e dezessete minutos, com a presença dos seguintes
4 Conselheiros: **Sra. Maria Patrícia Mollmann**, representando a SEMA; **Sra. Elisabete Maria Zanin**, representante
5 Suplente da Instituição Universitária Privada; **Sr. Alberto Rossi**, representante do Secretário de Desenvolvimento
6 Econômico Ciência e Tecnologia; **Sr. Marcus Arthur Graff**, representante Titular da ASSECAN; **Sr. Alexandre José
7 Macedo**, representante Titular do Centro de Biotecnologia do Estado; **Sr. Walter Alexandre Rizzo Fichtner**,
8 representante Suplente da FIERGS; **Sr. Ivo Lessa Silveira Filho**, representante Titular da FARSUL; **Sra. Marion Luiza
9 Heinrich**, representante Titular da FAMURS; **Sra. Lisiane Becker**, representante Suplente da ONG Mira-Serra; **Sr.
10 Marco Aurélio Azevedo**, representante Titular da Fundação Zoobotânica-FZB; **Sr. Luiz Elody Lima Sobreiro**,
11 representante Suplente da ONG Os Amigos da Floresta; **Sra. Ana Lucia Pereira Flores Cruz**, representante Titular do
12 SINDIÁGUA; **Sr. Fernando Hartmann**, representante Suplente da Sociedade de Engenharia do RS-SERGS; **Sr.
13 Jonatan Bronstrup**, representante do Secretário de Minas e Energia-SME; **Sra. Ana Rosa Bered**, representante da
14 FEPAM; **Sra. Monica Marlise Wiggers**, representante do Secretário da Cultura-SEDAC; **Sra. Maria do Socorro
15 Ramos Barbosa**, representante do Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional-SEPLAN; **Sr. Pedro
16 Antônio Dall Acqua**, representante do Secretário de Obras, Saneamento e Habitação; **Sr. José Homero Finamor
17 Pinto**, representante do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul-CREA-RS; **Sr. Alberto
18 Nierderauer Becker**, representante do Secretário da Segurança Pública e **Sr. Guilherme Velten Junior**, representante
19 Suplente da FETAG. Participou também o Sr. Tiago José Pereira Neto, representante da FIERGS; Sr. Patrick Colombo,
20 representante da Fundação Zoobotânica RS; Sr. André Ilha Feliú, representante do Secretário da Segurança Pública e
21 Sr. José Francisco P. Braga, representante do Secretário de Minas e Energia. Após a verificação do quórum a Senhora
22 Presidente deu início aos trabalhos. **Sra. Maria Patrícia Mollmann-SEMA**: “Boa tarde a todos nessa tarde chuvosa,
23 temos quórum muito obrigada, apesar da situação bem difícil que o Estado esta passando, esta muito complicado,
24 nos vamos seguir aqui as nossas tarefas enfim, o que eu pedi para a Secretaria Executiva fazer, como as Câmaras
25 Técnicas, em torno de dois três meses, acho que elas estão funcionando a todo o vapor e acho que eu não vou ler tudo
26 aqui, eu vou pedir depois que ela mande por e-mail um relatório das Câmaras Técnicas que a gente esta super feliz
27 com a participação, com a grande participação e com muita gente colaborando ali nos grupos de trabalho, enfim esta
28 bem bacana, então nos temos aqui, a Agropecuária e a Agroindústria ainda não tem pauta ela não foi convocada, a de
29 Assuntos Jurídicos vai para a segunda reunião, teve uma reunião julgando recurso e tem pendente uma revisão da
30 resolução dos recursos administrativos, vai ter reunião agora na semana que vem a de Biodiversidade teve uma
31 primeira reunião nos estamos com uma próxima marcada para o dia 03, eu até não vou estar ai, dia 03 de novembro
32 vou ter que rever essa data, esta se fazendo um trabalho sobre regularização fundiária em APP’s, regras e estamos
33 trabalhando com o município de Porto Alegre e no dia 03 vem o município de Estrela né Marion que vem também
34 apresentar relatos enfim para ver se a gente traz algum regramento para o CONSEMA dessa parte de regularização
35 das APP’s.” **Sra. Marion Luiza Heinrich-FAMURS**: “ Dra. Maria Patrícia, se tiver que alterar a data, só tem que avisa-
36 los antes.” **Sra. Maria Patrícia Mollmann-SEMA**: “ É, pois é eu não vou estar presente eu não sei se, seria bom né que
37 eu estivesse é o que eu fiquei pensando se era melhor trocar a data ou eu não vir, a Controle e Qualidade Ambiental
38 esta com grupos de trabalho e também fora ali da Câmara Técnica fizeram comissão para revisar as duas resoluções a
39 de “padrões de condições de emissão de fluentes em águas superficiais” e a questão da “ produção de carvão em
40 fornos” o FEMA também esta bem atuante, já teve três reuniões aqui estão analisando projetos a Gestão
41 Compartilhada, embora a Câmara Técnica a gente tenha cancelado a reunião da Câmara, aqui eu estava contando,
42 nove desde o final de agosto a FEPAM, FAMURS, SEMA e a SERGS, a presidente da Câmara tem se reunido para
43 revisar toda a tabela da 288 e com a pretensão, agora falta pouco já passamos a indústria, já passamos o agro silvo a
44 mineração, falta a parte da infraestrutura eu acho, falta pouca coisa, que a pretensão é trazer a tabela da FEPAM,
45 também para o CONSEMA, ficou um trabalho bem grande, que o CONSEMA decida sobre todas, não só o que é
46 licenciado no município, mas o que é licenciado no Estado, a ideia de finalizar isso ai na semana que vem, ai vai para a
47 Câmara Técnica e vem para o CONSEMA, a Mineração eu até não tenho relato, vai ter a segunda reunião agora né
48 Walter, e a de Planejamento a reunião foi adiada a pedido da Secretaria do Meio Ambiente em função da paralisação na
49 semana que vem dia 20, onde vai ser apresentando o termo de referencia do ZEE enfim iniciado a conversa com o
50 CONSEMA , sobre o Zoneamento Econômico Ecológico do Estado, então nos vamos passar esse relatório por e-mail,

51 se os conselheiros tiverem alguma complementação, os presidentes das Câmaras Técnicas, acho que é importante
52 todos ficarem sabendo do que é tratado nos grupos para que se tiver alguma contribuição, poder trazer, nas
53 comunicações não temos mais nada, então iniciando a pauta, aprovação da ata da reunião 181ª, alguma retificação?
54 Da ata que foi encaminhada por e-mail? Não, vou colocar ela em votação, quem é favorável a aprovação da ata por
55 favor, vou fazer por contraste, contrários a aprovação da ata? Nenhum, abstenções? 4 abstenções e ai teria que ver do
56 quórum, aprovado por maioria, o nosso segundo ponto de pauta foi aqui uma solicitação do CONSEMA, partiu ali da
57 Lisiane o Plano Energético, se convidou a Secretaria de Minas e Energia e veio aqui o Diretor de Planejamento de
58 Programas, a gente agradece muita a colaboração da Secretaria vai ser importante, ainda mais que nos vamos tratar do
59 Zoneamento Econômico Ecológico, que a gente vai ter que acho que continuar conversando, muito obrigada, é o
60 Diretor José Francisco Pereira Braga, eu vou lhe passar a palavra, eu não sei se o Senhor teria alguma apresentação,
61 já esta ok? Então tá, ai já lhe passo de pronto a palavra, já agradecendo, ai o Senhor faz a sua apresentação depois a
62 gente vê se os conselheiros tem algum questionamento enfim.” **Sr. José Francisco Pereira Braga-SME:** “Boa tarde a
63 todos, primeiramente eu gostaria de agradecer ao convite do CONSEMA, a oportunidade que a Secretaria tem de
64 deixar transparecer para as partes também interessadas, parceiros que nos temos nessa área de energia e o
65 conhecimento que esta se fazendo nessa área, eu gostaria também de me apresentar, eu sou o Braga, trabalhei 40
66 anos na CEEE, fui diretor, só não fui diretor financeiro, o resto eu fui diretor e presidente da CEEE, pendurei as
67 chuteiras, estou trabalhando em outra Secretaria e voltei para Estado para dar uma mão nessa questão energética que
68 hoje preocupa todos os Estados, até que hoje os Estados criaram fórum de Secretários de Energia aonde se encontram
69 mensalmente para discutir a questão energética do país, até porque as decisões a nível nacional, as vezes não chega
70 no momento certo e não atende os interesses dos próprios Estados, então nada mais justo do que isso ai vir fortalecer
71 o trabalho, e esta fortalecendo muito bem a área de energia principalmente aqui do Rio Grande do Sul que tem um
72 Estado que tem um potencial energético grandioso e muita coisa ainda para ser desenvolvida, bom o Plano Energético
73 eu vou fazer duas formas de apresentação, porque nada adianta nos fazermos um Plano Energético do Estado sem
74 tentar resolver algumas coisas a nível nacional, porque de um jeito ou de outro, hoje ainda continua muito centralizado
75 o Planejamento Energético dos Estados do país centralizado as decisões de operação centralizadas as decisões de
76 manutenções e critérios, critérios de tarifas tudo muito centralizado, num país continental que nem o Brasil nada mais
77 justo do que essas coisas terem mais diluídas, hoje nos temos a questão da fiscalização que a AGERGS faz aqui, mas
78 a AGERGS realmente é um braço muito pequeno e a atuação dela é muito restrita que poderia ser uma segunda, bom
79 eu vou apresentar alguns desafios que os Secretários do Estado, estão querendo resolver junto com o Governo Federal
80 para depois apresentar o Plano Energético, bom o primeiro desafio é esse ai, essa estrutura do setor energético do
81 país, então praticamente toda essa estrutura não agrega 1 KW é tudo gabinete, então são praticamente mais de 5mil
82 funcionários que tem essa estrutura que não tem manutenção, não tem operação, não tem implantação tem só um
83 planejamento e de quando o planejamento falha, ai o que que acontece, todos aqui diz “não mais o problema é de São
84 Pedro” ai eu sendo engenheiro eletricitista vejo as coisas que muitas vezes São Pedro não é tão culpado assim, então
85 são coisas previsíveis e falta de planejamento, eu entrei a 40 anos atrás, claro a capacidade instalada era menos da
86 metade do que nos temos hoje, mas era 4 pessoas que cooperava o sistema todo e por telefone e tudo funcionava
87 bem, então hoje realmente virou o operador nacional do sistema tem oito meteorologistas e ainda contrata um serviço
88 de meteorologista de fora, mas o pior não é isso, é que todo o consumidor acaba pagando tudo isso ai, a questão
89 também é uma coisa de nos termos hoje ai um percentual de sistema isolado, com a energia caríssima, tudo o óleo
90 combustível e óleo diesel que é rateado todos esses cursos também no sistema, então isso ai é um problema a ser
91 definido é um custo muito grande que através da CCEE da conta de combustível que o pessoal todo paga a conta
92 desse sistema isolado é um sistema de bastante custo de geração, aqui é realmente o nosso sistema interligado, então
93 aqui esta todas as bacias hidrográficas principais, as grandes bacias hidrográficas que através de linhas de
94 transmissões dão a configuração e a sustentação de intercambio para o sistema interligado nacional mas só que hoje a
95 grande concentração ainda esta aqui nessa região em São Paulo, então isso mostra o que, mostra que o país também
96 em termos de desenvolvimento econômico esta muito atrasado, nos temos que cada vez mais evitar que venha
97 nordestino para São Paulo para ganhar dinheiro, trabalhar mal, junta gente, então tem que dar condições para aquele
98 pessoal permanecer lá, a mais a água, se tem água é que realmente continua o que a gente ouve falar realmente é a
99 politica da seca, mas tem condições sim daquele pessoal produzir ter uma vida melhor, ter indústria e ter tudo, aqui
100 praticamente mostrar um quadro interessante, no ano de, comparando 80 com 2014, praticamente a representação do
101 nosso consumo a nível mundial em 1980 era representado 3,3%, agora esta em 2014 2,6%, as renováveis em 80 era
102 84%, agora esta 74,6% e as não renováveis que era 6%, passou para a 25,4% hoje praticamente em termos de energia
103 renovável, a energia eólica SPH a nível de Brasil ainda a participação é muito pequena, a energia eólica não tanto a
104 SPH não muda tanto, mais é a eólica, as vezes o pessoal chama muito de ponte alternativa, a alternativa para ti que
105 tem um Mercedes na garagem tem que ter um outro carro realmente, uma BMW não pode ser um Fusca, porque a
106 eólica tem um problema, a eólica tem o que se chama fator de capacidade, o fator de capacidade de uma eólica em
107 media hoje no país deve ser de 19%, então o que isso ai representa, que tu tem para atingir por exemplo uma térmica
108 que realmente 80 bem trabalhada, atualmente chega a 80% e agora com as mais eficientes chega a 85% tu tem que
109 implanta praticamente para 5 vezes mais eólica para ter a mesma potencia de uma térmica e assim mesmo ainda não

110 vai ser usina de base, então eu acho que essas pontes que se chamam reversíveis no meu entender são todas
111 complementares, porque as fontes de energia elas se complementam elas não se substituem umas as outras, o que
112 acontece hoje no país bastante preocupante é a questão dos nossos reservatórios, então praticamente antigamente no
113 nosso sistema em 2001 aguentava praticamente 6,5 meses com a condição desfavorável hídrica bastante acentuada
114 hoje é 4,5 meses e nos vamos chegar em 2019, o sistema vai realmente suportar só 3,5 meses com condição severa
115 de hidroacidez, aqui nos temos uma curva de 2015, pode ver que nos vamos chegar bem aqui em baixo, como os
116 reservatórios se chamam reservatórios, eles tem que dar uma garantia de 4 anos a mais então não adianta se enganar
117 que eles não vão se recuperar tão ligeiro, nos vamos continuar ainda aí amargando, porque o “deprecionamento” que
118 fizeram dos reservatórios foi um “deprecionamento” que jamais poderia ser feito nas condições de edacidade que o país
119 vivia, aqui é a questão do nosso reservatório, então aqui esta a Cota Crista, Namaxmax, o nível máximo, nível mínimo,
120 volume útil, volume de espera, então o que aconteceu, “deprecionaram” tudo isso aqui e a tomada d’água começou a
121 pegar água do volume morto, então praticamente se foram essas águas, porque não tinha outra alternativa de geração,
122 então isso que aconteceu e nos vamos amargar com isso aí, até montar algumas térmicas que tiveram que montar
123 rápido, térmica gás, bastante cara, mas foi essas condições, então por exemplo fizeram as usinas, eu não estou aqui
124 falando como ambientalista, eu sou engenheiro mas tem uma diferença muito grande em tu fazer uma grande usina de
125 geração, uma grande hidroelétrica a fio d’água, fio d’água cabe para pequena hidroelétrica, porque o que acontece em
126 uma grande hidroelétrica? Po exemplo lá no Rio Xingu, um monte é fio d’água, todas do rio manejo é fio d’água, a
127 água que chega tem que ser turbinada, se não é turbinada ela é invertida se é invertida compromete mais o Meio
128 Ambiente ainda, então é isso que acontece, tem um erro estratégico que tem um volume de água tão grande que
129 precisaria de reservatório, lá no Pará toda vez que tem água demais vai inundar tudo aquilo lá sempre, criaram um
130 problema, então esse é um problema serio que nos estamos vivendo no país, são erros de engenharia, tanto é que aqui
131 em Belo Monte era 18 mil MW, aí fizeram a fio d’água ficou 11, claro ocupou a área maior de reservatório, mas gora
132 toda vez que vai encher ela, se tiver água demais inunda tudo, aí realmente não tem proteção nenhuma e o prejuízo
133 ambiental é muito maior, aqui esta um exemplo da usina com reservatório e a usina com fio d’água, então essa fio
134 d’água como o volume d’água é muito grande inunda tudo isso aqui, daí sai até da caixa do reservatório se tivesse, aqui
135 hoje é como a nossa capacidade esta instalada, aqui para entender houve um erro técnico, que o Brasil requer
136 praticamente 5 mil MW por ano a ser implantado, na média implantado 4.386, então aqui só já deu uma diferença de
137 quantos, 5 ou 7 da praticamente 600 MW por ano, durante esse período aqui, então pode ver que todos esses picos
138 aqui ficariam brancos, era a necessidade de capacidade de geração, muita gente diz “a mais nos vamos ter falta de
139 energia” eu posso garantir para vocês que energia não vai faltar, o que não vai acontecer é o país crescer porque o
140 Governo sabe, o Governo ajusta o crescimento econômico à demanda que ele pode ofertar de energia e vai levando
141 assim, não pode deixar o país crescer, porque não tem energia, então não dá para se enganar aí que, a nossa
142 participação hidráulica no sistema, a gente pode ver ainda que todo o sistema ainda mesmo que com a geração hídrica
143 das grandes hidroelétricas ainda se mantém e as pequenas hidroelétricas que tem muito pouco lá, o resto é tudo
144 hidroelétrica de porte que apesar de estar baixo os reservatórios ainda estão sendo deprecionados para gerar energia
145 porque não tem outras saídas, agora qual foi a saída que encontraram, a saída que encontraram foi fazer aquela curva
146 cinza aqui que a usina gás, caríssima essa usina a gás e a usina a gás quem é aqui engenheiro mecânico sabe quando
147 desligar não liga mais, porque não é para funcionar nesse tipo de operação, né Eloy? É isso aí? Pois é justamente essa
148 questão, então vão ter alguns problemas aí pela frente, a Biomassa que ainda é bastante restrita, então é a térmica a
149 gás a energia hidráulica de porte que estão sustentando o sistema, são essas duas aí que estão sustentando o sistema
150 a gás e a energia hidráulica mesmo com as condições desfavoráveis elas estão mantendo o sistema de geração, outra
151 coisa preocupante também é nosso fator de capacidade média, isso mostra que realmente a nossa curva de carga, ela
152 tem que ser melhor trabalhada, então o que acontece seguinte, quando nos temos um grande pico de curva de carga,
153 tem uma necessidade muito grande de instalação para atender as vezes um patamar de carga de duas horas, três
154 horas na curva de carga e isso aí se tu for ver uma curva americana é diferente, uma curva europeia é totalmente
155 diferente, porque aqui tem a questão, “á não pode trabalhar de madrugada” tem que pagar mais coisas, muitas
156 indústrias poderiam trabalhar de madrugada aliviaria muito o sistema, mas tem toda as questões trabalhistas, então
157 realmente a gente paga por isso para na hora do pico atender que coincide com as outras classes de consumo
158 industrial e comercial, aqui é a questão do que aconteceu, é uma incoerência que aconteceu, hoje praticamente o
159 patamar do nosso preço de energia no mercado exporte no PLD chegou a 822.83 o megawatt hora, caríssimo isso aí é
160 um prejuízo muito grande para as distribuidoras, aí o que o Governo disse, “a mas esta muito caro” mas vamos baixar
161 na marra aí a ANEEL largou as resoluções, aí não pode passar de 398 mas não tem nada a ver a realidade, alguém vai
162 pagar esse prejuízo depois, então tu fica soma o preço, “o agora nos vamos barrar o preço aqui não pode passar disso
163 aí” mas aquela energia pelo valor da água naquele momento valeria os 800 e pouco então isso aí tem outra
164 mascaragem também que não esta muito bem esclarecida, mas alguém futuramente vai pagar isso aí, quando baixarem
165 a tarifa agora estão aumentando, bom isso aqui não é opinião minha eu vejo que para o país não tem outra saída
166 podem realmente ter as fontes alternativas eu sou incentivador eu fui um dos primeiros que medi a energia eólica na
167 época fazem 25 anos quando a CEEE fez um levantamento colocamos 54 estações, o pessoal “a o Braga só quer
168 andar de camionete tracionada isso daí não vai dar em nada” mas eu sou persistente, também ajudei muito o Adriano

169 Muller a fazer lá na PUC os painéis fotovoltaicas implementar aquilo lá, mas eu estou vendo que um país continental
170 que nem o nosso precisa de energia perto de centro de carga, nos não temos outra saída ai no futuro, claro as outras
171 vão estar complementando em aumentar a geração térmica em aumentar a geração nuclear e aumentar a geração a
172 gás, a curto prazo não vejo outra saída no meu entender acho que as fontes alternativas como alternativa
173 complementar a questão que também preocupa ai os Estados principalmente aqui da região sul é a Integração
174 Energética do Mercosul e isso ai se fala e não acontece e poderia perfeitamente eu acho que agora nos próximos
175 entendimentos que tiver com o Governo federal ou grupo de Secretários principalmente aqui da região sul vão bater
176 nessa tecla para ver se isso se viabiliza, vou tocar uma questão também do beneficiamento do BNDS, que realmente o
177 BNDS esta com muita dificuldade de financiar as necessidades energéticas do país, praticamente pelas condições das
178 empresas estarem com dificuldades ele não esta aceitando mais nem fiança da própria Eletrobrás, só aceita carta de
179 credito de banco, mesmo que seja para a Eletrobrás, o dinheiro esta escasso isso aqui mostra o retrato que
180 praticamente eles tem uma previsão de aumentar 0,5% o setor elétrico, porque? Porque os outros segmentos para
181 financiar estão muito mais deteriorados, olha a necessidade de portos que tem que aumentar 146% de investimento e a
182 telecomunicação 42%, aeroportos 45% então sobram realmente, sobrou para o setor elétrico 0,5% que realmente não
183 se representa quase nada do que se tem que fazer, rapidamente aqui a questão tarifaria isso aqui é um quadro
184 interessante, isso aqui é a parcela A da tarifa, isso aqui é a parcela B da tarifa, esses aqui são os cursos não
185 gerenciados e esses aqui são os cursos gerenciados da distribuidora então de tudo custo da tarifa, a distribuidora só
186 atua isso aqui, porque o resto tudo aqui é imposto, 75% é importo, tem a parte dos encargos, a parte do transporte e a
187 compra da energia que é compulsória e o preço que faz é o próprio poder concedente, o imposto é praticamente 40%
188 de encargos, então o consumidor paga 40% de encargos e o que a distribuidora pode fazer para melhorar o seu
189 resultado, é trabalhar nos 25% que o resto não tem no que alterar, aqui é com efeito da revisão tarifaria a CEEE agora
190 nesse mês de outubro vai ter uma revisão um reajuste tarifaria a revisão é feita de 4 em 4 anos o reajuste de 1 em 1
191 ano e tem uma revisão extraordinária que se faz de vez enquanto e quando necessário e foi feito também, agora em
192 outubro tem aumento da CEEE é o reajuste anual, mas o pessoal, mas esse dinheiro nada fica com a CEEE, porque a
193 CEEE ainda vai ser ressarcida do preço que ela pagou pela energia cobrada a um tempo atrás e praticamente sobre
194 esse aumento que vai ter 75% do Governo Federal e não dá CEEE, mas aquilo foi uma questão politica, perfeitamente
195 que é politico todo mundo sabe, esses aqui são os tributos, todos esses aqui são 40%, tudo isso ai é tributo que se
196 paga dentro da tarifa, aqui esta a questão da composição tarifaria os 75 e os 25, isso aqui é o que a CEEE administra e
197 esses 25% as empresas distribuidoras são multadas e tem que fazer algum serviço que melhore bem, senão elas perde
198 é o fator X, se não atender de melhorar a eficiência dos resultados, isso aqui é calculado no fator X, então ele invés de
199 receber o GP mérito integral ela recebe o GP menos o X , a questão da eficiência energética, vários planos ao longo do
200 tempo que nenhum deram resultados, eu vou mostrar porque, isso ai é iriso li, se trabalha energia elétrica se tem
201 alguém que faz consultoria nessa área, isso aqui é o que essas distribuidoras e transmissoras tem que recolher da sua
202 receita operacional liquida percentual, aplicar em eficiência e programa de PID, esses são as diversidades de interesse
203 do sistema elétrico o Governo, a distribuidora, empresa de serviços de eficiência energética, fabricante ou comerciante
204 e consumidores, o que mais desperdiça energia é o setor residencial, continua ainda a pessoa a aceitar por questão de
205 educação, secar roupa atrás do refrigerador e ai as lâmpadas incandescente que agora devia ter uma politica, porque
206 agora o que acontece, o camarada pega e não vai ter mais as lâmpadas realmente para vender, não vai mais ter
207 substituição de lâmpada, então já tem gente realmente pegando as lâmpadas incandescentes e vendendo as lâmpadas
208 incandescentes, o Brasil é interessante, vende lá por R\$ 0,50 centavos como não vai servir, as pessoas estão
209 mudando, deviam dar queimadas as lâmpadas, não podiam botar no lixo seco lâmpadas boas, mas põe as pessoas
210 tiram, substituem pelas outras mas não queimam, então a pessoa já pega esses recicladores e já vendem, então a
211 pessoa que compra paga barato mas vai gastar mais energia, mas como não pagam a energia também, então é um
212 problema serio, essa questão aqui dos motores também, hoje praticamente, ate eu vou apresentar depois no plano
213 energético luz para todos, mas o luz para todos é uma condição muito boa para a pessoa tomar contato com a luz, mas
214 não com a energia, então era 4 bico de luz e duas tomadas, só que o motor ai monofásico, ele é muito mais caro,
215 consome muito mais energia e o rendimento é muito melhor, mas as pessoas não sabem disso e vão usando e para o
216 sistema é muito ruim, se tu botar na ponta do papel, soma todos os consumidores que tem motor monofásico, faz uma
217 conta e avisa vou colocar uma rede trifásico, para companhia, para o consumidor e para o país é um grande negocio,
218 aqui esta os projetos que tem ação, hoje os projetos convencionais, os projetos pilotos que é da questão do PID, os
219 projetos de ações educacionais que tem nas escolas, o projeto de eficiência energética de gestão energética e os
220 projetos prioritários isso que é a preocupação hoje nesse hall aqui de desenvolver eficiência energética, aqui é só para
221 dar uma amostra ai o que que representa isso aqui, isso aqui em cinco anos o país desperdiçou 10% de energia isso
222 equivale a 2,6 a geração de Itaipu e esse prejuízo foi de 62 bilhões de reais, o que mais desperdiçou em percentual foi
223 a classe residencial depois veio o comercio outros setores e o industrial foi o que menos desperdiçou energia, mas é
224 um desperdício muito grande e que realmente isso ai teria que ser melhor controlado ter uma fiscalização maior e
225 realmente uma educação também mais adequada a população, porque a população tem essa questão, continua gente
226 as vezes emendando a resistência do chuveiro, arreventa e consegue fazer uma ligação mas aquilo realmente aumenta
227 o consumo de energia e a questão as vezes é o seguinte, as vezes quebra o botão de mudar do quente ao frio eles

228 deixam quente, mas daí abre toda a água fria, aí ele gasta mais energia e gasta mais água, isso que eu falei é muito
229 pouco o percentual 0,74% de tudo que é produzido através desse programa foi economizado é um percentual
230 baixíssimo se nos tivermos uma perda global de 10% só conseguiram através do programa economizar, na demanda foi
231 um pouquinho mais que economizou 1,48% do pico da demanda na ponta e aqui foi o investimento que foi feito e que é
232 feito por ano, 4.200.000.000 é um investimento alto para pouco resultado aqui é o ranking dos 16 maiores países do
233 mundo em termos de energia, Alemanha tira primeiro lugar em eficiência e o Brasil décimo quinto só ganha do México
234 que ele está na frente, e aqui tem outra questão que vai entrar agora que é o horário de verão que representa muito
235 pouco a mídia é muito grande a redução do consumo de energia é baixíssimo hoje praticamente é 4,4 a demanda de
236 energia é 0,5% é baixíssimo isso aí mas como agora virou um programa que está institucionalizado eu acho que
237 realmente não sei se em termos de melhoria da eficiência de resultado do país na parte da economia e dar algum
238 resultado o pessoal sai mais cedo, não é por esse lado de economizar, a mídia faz muito que o resultado é baixíssimo
239 em risco li praticamente, tá vou entrar aqui no plano energético eu dei só esse toque porque tudo isso aí os Secretários
240 aí estão querendo resolver isso aí tudo, porque realmente não tem como, porque todo mundo já sabe que o modelo do
241 setor energético desauriu só o Governo Federal que não, é muita distorção não tem como funcionar, bom o Plano
242 Energético é uma questão que nós estamos fazendo aí, porque o que acontece? Nós vimos que a Secretaria foi
243 recriada ela veio da infraestrutura ela junta energia com infraestrutura e transporte, mas só que as coisas no transporte
244 e na energia se dão em momentos diferentes, a legislação é diferente o resultado tem que ser mais imediato no
245 transporte as coisas mais planejadas tem que ser na área de energia, então são coisas que no Governo da
246 Governadora leda juntou as Secretarias mas eu acho que os resultados não foi satisfatório, permaneceu aí no Governo
247 do Tarso mas agora no Governo do Sartori ele resolveu abrir, eu acho que vai dar bom resultado, porque realmente tem
248 uma dedicação exclusiva dos Secretários só para cuidar dessa área e do insumo tão importante para a sociedade que é
249 a energia elétrica, que eu acho que o Rio Grande do Sul merece, até por tratar melhor das suas potencialidades e
250 envolver mais os seus interesses, então o Plano Energético, ele vai oferecer um conjunto de diretrizes e propostas de
251 políticas públicas para a área energética a ser desenvolvida no decênio 2016 – 2025; propor a intensificação do uso de
252 insumos energéticos renováveis e não renováveis de forma regionalizada, então isso aqui que nós andamos aí pelo
253 Estado, formamos 17 fóruns, juntamos os COREDES e as regiões funcionais e realmente ouvindo as comunidades, não
254 chamar de audiência pública, porque nós fazíamos um chamamento envolvendo os Prefeitos, envolvendo as partes
255 interessadas, empresários e tudo com o que eles pensavam do desenvolvimento energético da sua região, todas essas
256 políticas formou um caderno de propostas no final do plano e nós estamos fazendo um diagnóstico de todos os
257 seguimentos energéticos e vai lá energia hidráulica, eólica, energia solar, energia do xisto, carvão, gás, biogás, toda
258 aquela opção, vai ter um caderno e da energia elétrica, todas as distribuidoras também, todas as cooperativas e todas
259 as pequenas concessionárias, a RGE tem o plano dela a AES tem a dela, então nós estamos realmente trabalhando
260 nesse sentido e baseado em que? Num cenário da economia regional que a CEEE preparou, a Fundação de Economia
261 e Estatísticas, essa divisão que nós fizemos ela definiu realmente a potencialidade de crescimento dessas regiões,
262 esse trabalho deveria estar pronto agora em janeiro, nós estamos na parte de editoração, propor o amplo grande
263 concentração de energia e eficiência energética e estabelecer propostas do desenvolvimento energético comprometido
264 com incorporações de novas tecnologias, viabilizar de forma otimizada das necessidades energéticas dos setores
265 residencial, comercial, industrial e rural, concluir o plano no quarto bimestre de 2015, o que justificou o plano? O
266 planejamento energético desenvolvido de forma não satisfatória; trabalho de planejamentos energéticos pulverizados
267 em muitos órgãos e não realizados em forma plena; estudos energéticos executados restritos aos de curto prazo,
268 deixando de lado as de médio e longo prazo como; regionalização do potencial energético, análise dos fluxos
269 energéticos, tipicidade da demanda e do consumo de energia, sazonalidade da demanda e consumo de energia,
270 conservação de energia e novas tecnologias e alternativas energéticas, resultado esperado; diversificação da matriz
271 energética, valorização dos energéticos próprios de cada região do Estado, edição de cadernos de propostas para cada
272 segmento energético, contabilização dos recursos energéticos globais (recursos renováveis e não renováveis),
273 conhecimento do comportamento da demanda energética, quantificação dos intercâmbios de energia dos Estados para
274 os ambientes nacional e internacional, estabelecimento de política para captação de recursos financeiros para
275 investimentos no segmento energético, criação de polos industriais de produtos para geração de energias renováveis e
276 formação de consórcios e parcerias PPPs, então é isso que se espera com o Plano Energético, essa que é o almejo de
277 realizações baseado no plano que nós estamos desenvolvendo, desenvolvimento energético, aqui é só para dar uma
278 complementação rapidinha, aqui é toda a nossa configuração do sistema de distribuição e de transmissão de energia
279 elétrica no RS, as 3 grandes distribuidoras e as 5 pequenas concessionárias e as 15 cooperativas, aqui o nosso
280 sistema de transmissão hoje tem a CEEE GT com 81% do sistema de transmissão a Eletrosul em torno de 18% e aqui
281 tem a outros de leilões da ANEEL que está em torno de 1% , aqui tem uma questão crítica do nosso Estado, 60% da
282 demanda de energia do RS concentra no eixo Caxias – Porto Alegre o que mostra isso aí? Que nós temos a
283 industrialização muito forte que cada vez essa industrialização propicia mais o cinturão de miséria, quem vai a Caxias,
284 vê a Caxias de antigamente não tinha vila, hoje Caxias é cercado de vila, porque a industrialização ela tem um fator
285 fundamental, ela propicia que a pessoa menos favorecida de preparo pode procurar emprego, quem não consegue fica
286 por lá mesmo, eu fiz um trabalhinho uma vez com a FIERGS sobre essa questão, eu vou chamar o colaborador sapato

287 a Júlio de Castilhos que produz sapatos e pega ali da região de Novo Hamburgo, o cara é de Júlio de Castilhos mora
288 numa casa boa e tem carro, aqui o cara mora numa vila, então essas questões é importante a indústria, a Teutônia a
289 Picadilly esta lá né? E realmente deu impulso lá na região e realmente as pessoas que vivem lá estão muito satisfeitas
290 e vivem parecem muito bem, aqui a nossa curva de carga com aquilo que eu falei que o sistema se repete com o Rio
291 Grande do Sul nos temos um problema serio aqui no pico de carga, então isso ai nos temos que melhorar um ponto,
292 mas só melhora tu mudando o perfil do consumo da indústria e comercio das residências para não achatam essa curva
293 de carga, senão nos necessitamos de muita capacidade instalada para atender uma área muito curta de demanda, aqui
294 eu falei do luz para todos, energia elétrica, aqui o pessoal passou do lampião para a luz, pois agora ele precisa de
295 energia elétrica para secar o fumo para ordenhar, agora ele precisa de energia mesmo, aqui nos já estamos mapeando
296 todo o programa do plano energético o que tem hoje com as suas necessidades de distribuidoras e vamos trabalhar em
297 conjunto com todas as Secretarias e mais um financiamento internacional para realmente se ver e esta previsto um
298 investimento de 1.600.000.000 baseado nos pleitos que já estão na distribuidora, isso ai vai atender praticamente 360
299 mil instalações rurais do Estado, aqui esta o que esta trabalhando; a Secretaria de Minas e Energia, Secretaria de
300 Agricultura e Pecuária, EMATER-RS, Secretaria de Desenvolvimento e Rural e Cooperativismo, Agentes Financeiros,
301 Governo Federal, Estadual e Municipal, então esse é o programa que nos estamos desenvolvendo dentro do plano
302 energético o universo de clientes é 314.000 clientes e a estimativa do custo é 1,6 bilhões, eu vou só passar rapidinho, é
303 todo o que tem que fazer só na área CEEE GT em transmissão e da Eletrosul, são 11, mais aqui vai para 22, 32 obras,
304 mais aqui são 11 mais 8, 32 mais 11, 43 mais 8, 52 obras praticamente e já te planejadas e prontas para ser executada
305 da CEEE isso ai é 2.700.000.000 de investimento e transmissão, aqui te algumas obras de Porto Alegre que são mais
306 300 e poucos milhões de transmissão, outras obras de consorcio de outros consórcios que ganharam leiloes da ANEEL
307 onde a CEEE é parceira na TSLE e na FOTE com a Eletrosul, aqui esta os empreendimentos da Eletrosul, isso ai é um
308 trabalho grandioso da nossa FEPAM que vai inviabilizar todas essas licenças, são cinco lotes de obras das subestações
309 e meios de transmissão o investimento de 3,28 bilhões de reais, mas eu acho que esta bem encaminhado, esta
310 seguindo o rumo dentro do prazo porque para isso tudo existe um prazo, um prazo de 36 meses para concluir essas
311 obras, esta ai todas as obras, aqui é o desenvolvimento energético do Rio Grande do Sul, então isso aqui é o que se
312 pode fazer para a energia do RS com as fontes alternativas, então esta aqui toda uma matriz do que se pode fazer, aqui
313 é as nossas PCH, que realmente hoje representa aqui 6,1% da nossa matriz energética do Estado e a matriz energética
314 do Estado representa 6,7% do pais, hoje em termo de grandes potenciais nos temos duas usinas que no meu tempo eu
315 acho que o Elody se lembra era Garabe São Pedro Roncadora, era 5.700mw e foi baixando e ai ficou só em Panambi e
316 Guanambi e hoje dá 2 mil e poucos Mw mas ainda esta na dependência da questão ambiental e embargos e coisas,
317 Ministério Publico e coisa e tal mas são obras importantíssimas que eu acho que realmente não sei como é que o pais
318 vai resolver isso ai mas são obras importantes de grandes potenciais hidroelétricas aqui no Estado, aqui são as PCH é
319 uma coisa importantíssima isso ai, inclusive eu andei pelo Estado e conheci lá em Irai uma PCH que esta sem a
320 maquina claro sem condição em uma fazenda lá, ela tem toda a tomada d'água em cobre, esta inteirinha eu não sei uns
321 600 metros ou 700 metros tubulação toda feita em cobre, esta inteirinha a tubulação lá e a pessoa quer reativar e coisa
322 e tal mas esta tudo pronto, já tem barragem lá em cima, ai esta o que representa PCH, as usinas agora mudou um
323 pouquinho, instalar superior a 3MW, inferior a 30MW além de ter uma limitação no reservatório, isso aqui hoje é as
324 nossas bacias e as sub bacias, olha nos temos uma questão, hoje eu vejo praticamente concretizado e analisado como
325 um todo e viabilizado por quase como um todo com 3 só sub-bacias no Estado, é o Taquari, Ijuí o Jacuí alto e o Jacuí
326 baixo o resto das nossas sub-bacias esta sempre com uma pendencia, ou esta na ANEEL para refazer inventario,
327 aquela coisa antiga ou também tem alguma dependência que já esta autorizada alguns segmentos do inventario mas
328 esta em andamento aqui dentro da FEPAM, mas eu posso garantir para vocês tem um potencial grandioso para ser
329 desenvolvido no Rio Grande do Sul em termos de pequenas assembleias hidroelétricas, então aqui nos temos hoje
330 praticamente, cinquenta usinas implantadas umas em construção, 14 não iniciada por alguma situação e 31 projetos
331 então praticamente aqui nos temos sem conhecer o potencial em desconhecido 1057MW no total, tanto é que 47,9%
332 ainda a ser explorado em termos de quantitativo de numero, ai é um trabalho que a CEEE esta fazendo, é reemendado
333 no plano energético eu só botei essas 6 mas são usinas que não vai mexer em nada, só vai mudar a maquina, hoje
334 praticamente tu muda a maquina e não ganha só nessa usina aqui de guarita tu vai passar de 1.7 para 3.7, fazendo
335 algumas adequações sem mexer em barragem sem mexer em nada, só logística de sistema de geração de energia,
336 aqui é uma coisa moderna que realmente eu ate estava falando para a Prefeitura, isso ai nos países de 1º mundo esta
337 sendo usado, imagina quanto estava gerando essas tubulação agora tudo cheia correndo agua só a tutores de esgoto e
338 de agua onde a banira já vem com turbina, passa a agua, gera energia, Estados Unidos tem 20km, Europa, o próprio
339 sistema de agua é abastecido por essa energia ai, é muito interessante, aqui é a energia eólica, hoje particularmente o
340 RS tem um potencial grandioso em energia eólica, então nos temos aqui Onshore 102,8 GW, Ofshore 114,2 GW A
341 100m aumentando para 150m o Onshore fica 245,3GW, nos temos no pais instalado 138 Giga, então praticamente o
342 potencial aqui tirando essa questão do fator de capacidade mas é praticamente assim, equivale ao potencial que vai ser
343 implantado no pais em tudo, aqui estão os melhores municípios da região eólica, então praticamente a Santa Vitoria do
344 palmar esta ai primeiro, esta os dez melhores municípios ai da geração eólica no Estado, aqui o que já temos de parque
345 hoje, os principais é o litoral norte, aqui tem um complexo de povo novo da CEEE que esta sendo implantado e os da

346 Eletrosul, acho que o da Eletrosul ficou, não passou ai não sei porque, tinha que vir em cima do outro, mas aqui a
347 divisão do nosso potencial, qual é a meta hoje a ser a curto prazo da Secretaria, implantar 8420Mw a médio prazo em
348 energia eólica, aqui esta a evolução dos aéreos geradores, começou bem simples aqui, hoje nos já estamos
349 trabalhando nessa faixa quase aqui e futuramente nos vamos ter geradores aqui de 20mega então isso ai futuramente
350 são 250 metros de diâmetro, aqui é a energia solar, aqui tem um quadrinho interessante, isso aqui é um consumo de
351 energia mundial, esse quadrado maior é a energia do sol, incide sobre a terra em um ano, isso aqui são as nossas
352 reservas, petróleo, carvão e uranio, então o sol comparado é a grande oportunidade nessa área, a nossa região sul não
353 fica muito diferente do nosso Estado em termos de radiação solar, tem as regiões bem definidas, mas alguns
354 confundem calor com radiação solar, para transformar em energia precisa de radiação solar, não é calor, então a
355 radiação solar aqui no sul é muito boa, nos estamos fazendo o atlas Solarimétrico no Estado deve estar pronto no ano
356 que vem, assim como vamos fazer o atlas hidráulico do Estado que nos não temos e vamos fazer também o atlas do
357 Xisto, estão contratando agora o atlas do Xisto para ser feito, para conhecer pelo menos a potencialidade do Xisto e
358 saber se temos riqueza e se vai ter expertise para fazer, aqui esta o atlas Solarimétrico, como esta o desenvolvimento
359 já, aqui é só para mostrar para vocês, essa aqui é a maior energia solar do mundo, a outra foto que é interessante, isso
360 aqui tudo é espelho que reflete-a um ponto centralizador de coleta da radiação solar, aqui esquenta a agua, essa agua
361 chega a 1600° de temperatura, aqui tem outra usina também, uma torre solar no deserto, que realmente é um colchão
362 de ar e no segmento aqui das turvas é as turbinas, só que aqui na outra tela vocês vão ver, o gigantismo é isso aqui,
363 para ti ter 400Mw, tu precisa de uma torre de 170 metros com uma altura de 1500 metros, aqui é a energia fotovoltaica
364 para sistema isolado, nos já temos uma casa em Porto Alegre que já faz uma troca com a CEEE e fica na Avenida
365 Amazonas, ela já instalou em toda a casa e já tem um contrato com a CEEE que o que ela cede ela passa para a CEEE
366 e o que, isso ai é a primeira casa aqui na região que esta fazendo esse intercambio com a CEEE de produzir energia e
367 absorver energia da rede, aqui nos temos um ginásio, inclusive apareceu o assunção, quem é que conhece o ginásio
368 de Cidreira? Já tem um interessado em fazer lá uma usina Fotovoltaica, cobrir o ginásio, é um empresário, a ele diz,
369 bom, mas isso ai já esta tudo pronto é só fazer a cobertura de alumínio e colocar os painéis e conectar na subestação
370 ali de Pinhal ali, já apareceu empresário que veio do norte com o Indiano e quer colocar uma fazenda Fotovoltaica lá
371 em Uruguiana ele quer que a Prefeitura doe o terreno ele implanta a fazenda, vende a energia pelo mesmo preço da
372 concessionaria, explora 20 anos e deu, bota para a Prefeitura doar o resto, então parece que as vezes a gente andando
373 por ai, as coisas vão aparecendo esse de Cidreira achei interessante, porque o cara descobriu aquilo lá enterrado no
374 meio das areias mas esta toda a estrutura de concreto e tudo, aqui é toda a energia fotovoltaica, aqui como esta os
375 países, aqui como é que faz a conexão na rede, porque a energia fotovoltaica é continua, a energia é continua tem que
376 transformar ela em alternada para injetar na rede com conversor, isso é um bom negocio, hoje ainda sai meio caro hoje
377 para ti colocar em uma fonte 300kw hora meses tu vai gastar em torno de 20 mil para compensar mais ou menos ai,
378 precisando de uma área ai de 20 m² de telhado para colocar os painéis e o retorno do investimento tem 8 anos mais ou
379 menos, então vale a pena, ai o sistema hibrido que é outra alternativa do sistema isolado botar um gerador mais a
380 energia fotovoltaica que as duas são correntes continuas com conversor tudo o excedente absorve da rede quando
381 necessário, nos estamos tratando isso ai juntos ao Estado, essa questão porque isso ai é muito importante para a
382 bitributação porque isso ai pode ser um bom negocio, teria que acabar com isso, então a Secretaria da Fazenda vai nos
383 ajudar para resolver esse problema, isso aqui é a Biomassa, não vou entrar em detalhe a Biomassa é uma riqueza que
384 pode aproveitar tudo isso, o Estado é riquíssimo em Biomassa, só em casca de arroz o potencial que nos levantamos,
385 da para 800Mw, isso aqui são os Biodigestores, outra politica que já esta dentro do plano, transformar toda a questão
386 dos dejetos de suínos, vegetais gerarem gás metano isto beneficia o gás metano, então produz o bi metano que é um
387 gás que pode usar em automóveis, mas o próprio metano já da para usar só que o metano inclusive preiteia as painelas,
388 mas se for painelas de ferro da para usar mas é uma grande alternativa, mas o principal é beneficiar o metano para ter o
389 Bi metano, nos já temos empresa hoje que esta fazendo isso ai no Estado, tem uma empresa Ecocitrus, ali em
390 Montenegro que já esta fazendo isso já testou, já teve um ônibus ai circulando pela cidade com gás lá, ai é a questão
391 do lixo é outra oportunidade que nos temos, já consegui se implantar nessa gestão ai uma usina que foi ali de Minas
392 do Leão tem mais uma para Santa Maria, mas uma com a São Leopoldo e mais uma com a Rio Grande e o Litoral
393 Norte eu fui lá fazer uma palestra só sobre o lixo e eles estão vendo como é que vão fazer, porque é um grande
394 problema que eu também não sabia eu conhecia alguns lixões do Litoral Norte, no fim acaba sendo lá no meio das
395 areias e realmente é complicado e o lixo é uma grande coisa, só de Novo Hamburgo eu era guri na época, tinha um
396 lixão, a brincadeira era tu furar com ferro e acendia o fogo e ficava queimando lá, furava com ferro e ai quem entrasse
397 pelo buraco, ai tu colocava o fogo e ia queimando, aqui é como é que se coleta, aqui é todo o processo de
398 gerenciamento do gás do Bio metano, aqui esta o Bio metano aonde é que ele pode ser funcionado, automóveis,
399 indústria, cozinha, aqui é a questão do carvão, carvão é um potencial grandioso que nos temos, quer queira quer não
400 queira as tecnologias estão melhorando, hoje nos já temos dois aproveitamentos com, carvão Mineral esse aqui é
401 Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, não mas tem um potencial muito grande e praticamente da para colocar,
402 acho que uma Itaipu, só o Carvão Mineral a ser aberto, aqui esta as usinas que esta dentro do Plano Energético, uma
403 praticamente é a primeira que vai sair, a de Ouro Negro e essa aqui que é a usina da Pampa Sul 340Mw em Candiota e
404 Ouro Negro lá em Pedras Altas, aqui é do Xisto, esta as nossas reservas aqui do Xisto que quer queira ou não ela esta

405 dentro da bacia do Paraná, essa bacia grande aqui, o Xisto é uma questão que esta sendo explorada no Estados
406 Unidos, esta resolvendo uma grande solução lá para o Estado, muitos acham que realmente tem o comprometimento
407 da questão do lençol freático, mas isso é só as coisas serem bem feitas, os exploradores sabem e qualquer coisa em
408 uma área que vai se fazer é fazer com toda a questão que não vai se comprometer o Meio Ambiente, então eu acho
409 que tu tem as reservas, pelo menos vamos conhecer as reservas e conhecer também as tecnologias que tem
410 disponível, se for para implantar tem que ser implantado com cuidado que realmente e atender as exigências
411 ambientais, mas pela expectativa que se tem, nos temos 2,1 Trilhões de m³ de gás de Xisto, aqui esta como se explora
412 o Gás de Xisto, o lençol freático esta aqui, então esta bem abaixo aqui aonde se da a exploração do Gás de Xisto, o
413 óleo de Xisto é uma coisa que realmente tem que ser contemplada, também é uma riqueza do Estado e aqui por ultimo
414 Gás Natural, então o que acontece hoje, hoje praticamente nos temos esse Gás Hidrocarburos da Bolívia, o Rio
415 Grande do Sul não tem mais condições de aumentar o suprimento de gás natural, por uma questão logica que a bitola
416 da tubulação do gás da Bolívia que chega no Estado, então nos temos que encontrar outra alternativa ou outro gás
417 induto da Bolívia ou através daquele regaseificador que vai abastecer aquela usina da Bolognesi lá em Rio Grande, que
418 vai ter uma sobra expressiva de gás natural e fazer outro gás induto até Montenegro é realmente eu não digo em levar
419 ate Uruguiana, a usina de Uruguiana é um vagalume aqui que opera com alguma necessidade, porque a gente tinha
420 um contrato de gás com a Argentina, mas todo o contrato tem uma clausula de garantia, mas o Governo Brasileiro não
421 sei porque razão d'água, tirou a clausula de garantia, e a Argentina sabe como é, deixa a bola quicando e ai fez o gol,
422 não tem uma garantia então não vou fornecer mais gás e o Governo ficou a ver navios, então agora quando quer usar o
423 gás, importa o gás e injeta o gás induto da Argentina, chega até Uruguiana depois dali a Sul gás leva até a usina, mas
424 aquela usina é uma injustiça sair daqui, as empresas transmissoras fizeram grandes investimentos para escoar aquelas
425 energias a RGE a AES tiveram um prejuízo grandioso a própria AES em termos de usina também teve um grande
426 prejuízo nada é justo então vai ter que se encontrar uma solução para aquilo ali, mas eu acho que esta chegando a
427 bom termo de encontrar outra alternativa de gás natural para atender ao Rio Grande do Sul, ai esta a usina da
428 Bolognesi, aqui esta o navio aqui tem um regaseificador que vai jogar o gás lá na usina é uma capacidade de 1238Mw
429 lá em Rio Grande é um investimento de 2,9 bilhões de reais e essa usina de Uruguiana nos temos que resolver o
430 problema dela é uma beleza de uma obra e aquilo lá esta se deteriorando e pode dar uma boa contribuição para o pais
431 e principalmente para o Estado ai esta as alternativas de gás natural que nos temos para atender o Rio Grande e essa
432 aqui é a que esta mais viável que é o gás daqui do Rio Grande até, e é isso ai, eu sei que é bastante assunto tentei dar
433 um panorama geral mas não podia fugir, estão abertas as perguntas que vier.” **Sra. Lisiane Becker-ONG** Mira-Serra;
434 “Parabenizar pela exposição e também agradecer ao atendimento a demanda do CONSEMA , eu tenho algumas
435 duvidas, mas eu acho interessante que vá ter esses atlas, existe uma serie controversia mundial, existem lugares dos
436 Estados Unidos proibindo porque lá como tecnologia deu problema, mas eu senti falta do hidrogênio, já existe a
437 décadas já em outros países a cela de hidrogênio e eu como conselheira do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.”
438 **Sr. José Francisco Pereira Braga-SME**: “Na Universidade Federal já tem um pessoal trabalhando nisso ai já, mas o
439 que acontece, o hidrogênio nesse primeiro momento nos não estamos contemplando, até por falta de conhecimento na
440 área que são poucos, esta realmente em nível de pesquisa, a gente tentou falar com a UFRGS para ver se realmente
441 contemplava essa questão no nosso plano de Governo, eles estão sabendo da questão, mas infelizmente nos não
442 tivemos nenhuma contribuição.” **Sra. Lisiane Becker-ONG** Mira-Serra;” Olha que faz o que? Uns seis anos que os
443 Recursos Hídricos diziam que a Petrobras tinha.” **Sr. José Francisco Pereira Braga-SME**: “Pois é, mas nos
444 agradecemos o plano ainda esta em editoração, até nos vamos agregar mais uma coisa que faltou, porque
445 recentemente, nos estamos revivendo a questão do Petróleo, e o Petróleo inclusive o Rio Grande do Sul agora
446 participou do ultimo leilão que teve na agencia Petróleo foi dia 07, não teve interessado, mas se montou toda a
447 configuração para participar do leilão e realmente para a bacia de Pelotas, mas eu agradeço se tiver alguém é so me
448 procurar lá na Secretaria, podemos conversar, se alguém tiver uma proposta concreta e ver realmente o que o RS pode
449 desenvolver.” **Sra. Lisiane Becker-ONG** Mira-Serra; “ Eu só ia deixar como sugestão que em algum lugar
450 mencionasse.” **Sr. José Francisco Pereira Braga-SME**: “ Não, mencionado esta, nos não temos um caderno, não
451 conseguimos elaborar um caderno.” **Sra. Lisiane Becker-ONG** Mira-Serra; “ E uma outra contribuição, em relação a
452 essa pesquisa que foi feito em relação aos municípios, eu também sou funcionaria do município e para nós uma coisa é
453 chegar na Prefeitura outra coisa é chegar em quem responde, não para mim chegou como, ainda a Secretaria deu para
454 mim fazer, chegou assim com dois três dias de antecedência do prazo final e ai a gente não conseguiu fazer, então eu
455 fixo perguntando qual foi o universo de municípios que conseguiram responder, porque o nosso aqui da região
456 metropolitana chegou em quem responderia muito em cima do laço.” **Sr. José Francisco Pereira Braga-SME**: “ Olha
457 eu vou te dizer, eu acredito que muitos municipios deixaram de responder, mas os municípios assim talvez mais
458 estruturados, mais preparados que já tinha algum interesse nesse segmento.” **Sr. Luiz Elody Lima Sobreiro-ONG**
459 Amigos da Floresta: “ Nas 18 audiências pelo Estado, os COREDES foram desenvolvidos e nessas audiências foi dado
460 um prazo maior, eu também sou de um município que recebi com três dias de antecedência, a sorte é que eu só tinha
461 participado dessa reunião, mas a documentação formal para os municípios digamos assim formal.” **Sra. Lisiane**
462 **Becker-ONG** Mira-Serra; “ Mas eu acho importante essa contribuição inscrita porque numa audiência não equivale a
463 mesma coisa para a contribuição formal escrita da Prefeitura, então assim eu gostaria de saber quantos municípios

464 participaram do nosso total, para ter uma ideia se houve uma porcionalidade entre as respostas e o que se vai
465 contemplar no futuro, não precisa ser agora.” **Sr. José Francisco Pereira Braga-SME:** “ Olha eu vou te chutar, mas eu
466 acho que chegou uns 40% dos municípios, nos temos um caderno de propostas que deve somar com umas 600
467 propostas mais ou menos, inclusive estou propondo ate com sugestão, tentando formar eu acho que essa fonte
468 alternativa, a melhor coisa por exemplo para Biodigestor é formar sistema cooperativado, não tem outra alternativa, não
469 vale apenas um Biodigestor com o sistema isolado é isso que eu quero fazer, mas tem todo um sistema de
470 cooperativado que eu acho que ganha mais, tem toda uma logística de recolha do deserto, a área, o investidor, tudo
471 isso ai é questão, a questão por exemplo depois tu vai produzir energia elétrica através do gás, injeta na rede elétrica,
472 então eu acho que algumas coisas tem que funcionar com o sistema cooperativado, não sei se tem mais alguma
473 pergunta? Então eu agradeço a oportunidade, desculpe, a perdão, pode falar.” **Sr. Luiz Elody Lima Sobreiro-ONG**
474 **Amigos da Floresta:** “ Digamos assim dentro do que tu falou é importante a questão da complementariedade para ficar
475 bem claro, digamos cada vez que esta gerando energia eólica, eu estou deixando de gastar agua dos reservatórios,
476 apesar dela não ser energia de base a solar é a mesma coisa, não é de base mas estou complementando e também
477 diminuindo o uso da térmica, ficou visto claramente visto agora nessa situação que esta acontecendo no país, que sem
478 energia térmica nos não vamos a lugar nenhum, porque os reservatórios, ainda ontem eles estavam mostrando de novo
479 na televisão, as pessoas sem agua em São Paulo, porque privilegia o consumo ou privilegia a geração de energia,
480 então digamos assim, ninguém é mais importante que ninguém todos são complementares eu acho, não podemos viver
481 só da energia térmica mas por exemplo o Estado do Rio Grande do Sul que tem essa benéncia, só de olhar o atlas eólico
482 e ver que tu mostras-te ali que o nosso potencial eólico é tão maior ou do mesmo nível do Nordeste, ou mais eu não
483 estou falando do Estado, nos temos obrigação de aproveitar o potencial eólico do Estado, entendeste? Independente de
484 ter reserva de carvão enfim são complementares eu sei que vai chegar um determinado momento que eu não vou ter
485 luz na minha casa, vou depender da energia térmica, mas eu estou contribuindo nos estamos contribuindo para
486 primeiro preservar nossa base energética, diversificar ela e inimizar os impactos e para finalizar, eu gostaria de dar uma
487 informação eu não sei se é de conhecimento mas a Alemanha, a Europa toda sofre com essa questão do
488 abastecimento energético o medo dele é fechar o gás natural e se a gente passar pela Europa vai ver que o potencial
489 eólico esta meio reutilizado esta no limite, se a gente olhar a energia solar também fotovoltaica é imenso, então o
490 Governo da Alemanha permitiu e fez, olha só o que eu vou dizer esta nos jomais e tudo mais, transferiu uma
491 comunidade de 25 mil pessoas para um outro local que é abaixo de uma mina de carvão e o Governo permitiu que isso
492 fosse feito e incentivou só com o seguinte porque precisa do carvão para gerar energia elétrica com a seguinte
493 condição, ai entra no que tu colocaste, só com a seguinte condição que não fosse queimada nenhuma tonelada a mais
494 do que é queimado hoje, ou seja, melhorar na eficiência dos processos é nisso que nos temos que trabalhar, acho que
495 todos nos que temos responsabilidade devemos trabalhar os processos de geração térmica eles tem que ser com
496 eficiência com tecnologia é uma questão de ciência e tecnologia e o que ela colocou a questão de hidrogênio nos
497 somos bem atrasados, já devíamos estar mais adiantados, agora fazer de qualquer jeito, a gente não quer isso mas
498 assim, tudo é possível, com ciência e tecnologia tudo é possível, sou engenheiro e trabalhei toda a minha vida com
499 energia também.” **Sra. Lisiane Becker-ONG Mira-Serra:** “ Tu pode deixar disponível essa apresentação? Obrigada.” **Sr.**
500 **Luiz Elody Lima Sobreiro-ONG Amigos da Floresta:** “ Pode copiar, é uma verdade que todo mundo precisa saber, eu
501 acho que as vezes ate para discutir com o vizinho, porque muita gente as vezes não sabe, as concessionarias estão
502 quase tudo quebradas, a própria Eletrobrás esta quebrada, conseguiram uma coisa grandiosa que era o setor elétrico e
503 esta muito difícil, esta ,muito complicado, mas tudo bem, agradeço, obrigado e desculpe o tempo eu sei que é pesado o
504 assunto.” (aplausos) **Sra. Maria Patrícia Mollmann-SEMA:** “ A gente agradece muito a disponibilidade é sempre muito
505 esclarecedor algumas ações da Secretaria de Minas, a gente já participa a questão da ideia do Biogás nas
506 cooperativas, a Secretaria do Desenvolvimento Rural também pela sua base, enfim a Secretaria da Agricultura tem um
507 grupo ali liderado pela Minas e Energia, pensando num programa Estadual que case todas as Secretarias e todos os
508 interesses parabenizar pela apresentação e agradecer bastante, nos vamos salvar a apresentação e a gente
509 encaminha para os conselheiros, ou senão fica disponível na Secretaria do CONSEMA, a gente tenta senão avisamos
510 os conselheiros para pegar ai na Secretaria Executiva, na terça feira a tarde vai ter a apresentação do termo de
511 referencia do Zoneamento Econômico Ecológico, acho que muitas coisas aqui das informações podem se aproveitar
512 para o Zoneamento e casado ali, não sei se a Secretaria de Minas faz parte ali da Planejamento, mas independente
513 talvez pudesse comparecer ate para conhecer, a gente já confere de repente a gente encaminha um convite especial
514 para o representante que isso aqui vai ser uma parte muito importante do Zoneamento. Bom passamos ai para o
515 terceiro ponto de pauta ia ser feito na reunião passada, mas não consegui comparecer, a ideia na verdade aqui do
516 relato, ate eu vou pedir que vocês abram exatamente a resolução, é fazer um relato do que vem se discutindo no
517 âmbito dos Estados com relação a licenciamento e algumas noticias a nível nacional, foi o projeto de lei em tramitação,
518 o congresso nacional também discute e licenciamento ambiental tem vários PLs para se regulamentar o licenciamento,
519 hoje a gente não tem lei tem duas resoluções principais no CONAMA enfim uma de 86 á 086 e a 237 e a proposta
520 desde das primeiras reuniões do Ministério do Meio Ambiente esse ano, um apelo do próprio Ministério do Meio
521 Ambiente que o CONAMA discutisse o licenciamento, ninguém melhor do que as entidades que fazem o licenciamento
522 que apresentem uma proposta de revisão nesse processo já que há uma insatisfação geral, tanto do publico externo

523 empresários enfim, quanto a insegurança interna nos órgãos também de Municipalidade e Procedimento e nesse
524 sentido a ABEMA a Associação Brasileira das Entidades do Meio Ambiente, começou um processo de discussão
525 interna desse processo de licenciamento, teve uma proposta base, foram feitas 5 reuniões regionais nas 5 regiões do
526 Brasil aonde os Estados participaram, todos os Estados pontualmente cada um com suas regiões e ali em setembro se
527 fez um último encontro da ABEMA ali em Brasília dois dias onde se compilou as propostas dos Estados e tirou essa
528 versão final que se encaminhou lá, essa questão final já foi entregue ao Ministério do Meio Ambiente como uma
529 proposta dos órgãos estaduais para revisão do licenciamento das regras de licenciamento uma das ideias e um dos
530 pedidos da ABEMA foi que o próprio CONAMA fizesse audiências públicas no Brasil para se discutir essa proposta e os
531 Estados também levarem para seus conselhos Estaduais do Meio Ambiente e ampliar a função da proposta para ela
532 ficar amadurecida e quando chegar o CONAMA, já chega uma proposta mais consolidada enfim aonde já se colheu
533 contribuições e se tem uma coisa mais sólida, esse retorno a gente ainda não tem se o CONAMA vai fazer audiências
534 públicas ou não, mas daí os Estados estão fazendo a sua parte, eu sei que o Distrito Federal já se apresentou no seu
535 conselho, se eu não me engano tem até uma audiência pública, uma consulta pública aberta no site a ideia é que
536 também é apresentar brevemente que não vou cansá-los enfim, só alguns pontos principais eu iria salienta e depois
537 ficar a disposição para perguntas e aí eu não sei se vocês querem repautar depois a gente vê o encaminhamento desse
538 assunto como se faz aqui no conselho a discussão final se dará no âmbito do CONAMA mas a ideia é amadurecer o
539 texto, o que se buscou nessa proposta, nessas reuniões regionais foi muito engraçado, a maioria das propostas que
540 constam aqui são práticas já de diversos Estados, então são experiências testadas em vários Estados não em todos
541 não é unânime tem muita divergência nos procedimentos, isso gera bastante insegurança jurídica os órgãos
542 fiscalizadores questionam “tal Estado é assim outro é assado” o que seria mais protetivo o que seria menos e aqui se
543 buscou uma proposta de consenso ficou muita coisa a definir por essa proposta aqui nos conselhos Estaduais do Meio
544 Ambiente, aqui ela acaba ônus enfim os Estados que não tem um conselho muito ativo, vai ter que acabar sendo por
545 decreto ou algum outro ato do órgão licenciador mas muita coisa ficou para se definir nos Estados porque o Brasil é um
546 país de dimensões continentais e tem muita divergência e teve pontos que não se conseguiu divergir se fez uma
547 proposta de definição pelos conselhos, depois de se reconhecer e se trabalhar na proposta na última reunião a gente
548 viu que não houve dos procedimentos dos Estados não há grande inovação, o que aconteceu foi uma compilação das
549 práticas de diversos Estados, o que ficou aqui? E aí a nossa Câmara Técnica a resolução 288 de se colocar as
550 atividades da FEPAM no CONAMA, vai nesse norte aqui que uns CONEMAS, aqui são definições gerais, o que é
551 licenciamento, que eu não vou ler para vocês, o que se colocou? A questão principalmente do parágrafo segundo, o
552 detalhamento, complementação das atividades licenciadas, serão feitas nos CONEMAS, nos órgãos Estaduais,
553 levando em consideração critérios de porte de potencial colhedor degradador da natureza e atividade de
554 empreendimento, outras coisas também, ficou para os CONEMAS, por exemplo qual dos tipos de licenciamento que
555 aqui se definiu no próximo artigo, então além de definir quais atividades são licenciáveis se definiu aqui se sugeriu,
556 quatro espécies de licenciamento o trifásico que é hoje o ordinário que tem a licença prévia, a licença de instalação,
557 licença de operação depois posteriormente a detalhada, o trifásico que tu pode ter duas licenças expedidas
558 concomitantemente dependendo da natureza, faz um regramento, faz uma licença prévia, processo de instalação juntas
559 ou dependendo a natureza do empreendimento o unificado não teria as três fases, seria uma fase única em que tu
560 analisa as três fases do empreendimento numa vez só, o planejamento, a instalação e a operação numa licença só, o
561 licenciamento ambiental por adesão e compromisso que seria os casos que já se conhece brevemente os impactos
562 ambientais, então há determinada atividade e ele já se sabe que essa atividade para ser licenciada tem que observar
563 determinadas condições que são sempre as mesmas, então a pessoa vai, adere aquelas condições e já ganha a
564 licença e depois se fiscaliza de certa forma aqui a questão da licença da renovação automática da licença de operação
565 não deixa de ser fica com as mesmas condições da licença anterior e se fiscaliza e o licenciamento ambiental por
566 registro que seriam as abaixo registro ambiental poluidor, mas adiante nos vamos ver tem a questão de um projeto
567 com a notação da responsabilidade técnica enfim e por registro seria a mais simplificada para coisa de baixo potencial
568 aonde o órgão licenciador quer ter apenas um controle da onde a instalação a ideia é se focar um pouquinho mais no
569 planejamento e diminuir a análise individual de cada licença aonde haja o conhecimento prévio dos impactos se
570 estabelecer previamente as condições para não ter que se fazer a cada processo toda uma grande análise, essas
571 modalidades de licenciamento pela proposta da ADEMA no artigo 5º seriam os conselhos Estaduais de Meio Ambiente
572 que definiriam dentro daquela, imagina a tabela da resolução da 288 com as atividades da FEPAM também, tal tipo de
573 atividade até tal porte é esse tipo de licença, isto ficou, não foi unânime esse entre parênteses não foi unânime entre os
574 Estados.” **Sra. Marion Luiza Heinrich-FAMURS:** “ É porque eu acredito que daí também é autonomia do município até
575 para os procedimentos, eu acho que têm questões que têm que ser unificadas, até a gente tem conversado na 288 para
576 chegar a um consenso, não sei se todo mundo concorda com isso, mas não ficou decidido né? **Sra. Maria Patrícia**
577 **Mollmann-SEMA:** “Não, aqui foi uma coisa que não se achou consenso entre os Estados, se essas definições seriam
578 feitas no âmbito dos conselhos de Meio Ambiente, isso vai ser uma discussão debatida depois no CONAMA se a
579 proposta for para adiante aqui ou se seria os antes federativos já se faria por decreto ou por um ato interno do órgão
580 licenciador a validade de talvez ser os conselhos de Meio Ambiente é questão de discussão prévia e segurança
581 jurídica.” **Sra. Marion Luiza Heinrich-FAMURS:** “ E a licença de regularização entraria algumas dessas regularidades?”

582 **Sra. Maria Patrícia Mollmann-SEMA:** “ Nós mais adiante a gente não considerou a regularização a uma licença, a
583 gente considerou ela como um processo para evitar aquela fraude “ai eu me instalo é mais rápido mais barato para
584 instalar e depois tomar uma multa e me regularizar do que eu pegar todas as licenças” ela esta lá no fim, não eu nem
585 terminei, de repente.” **Sra. Lisiane Becker-ONG Mira-Serra;** “ Eu estou pensando aqui, no histórico lá no CONAMA,
586 porque isso começou ano passado, principalmente em cima da lei complementar 140, ai teve aquele seminário jurídico,
587 sobre o que valia o que não valia do código florestal e eu fico me perguntando porque lá no CONAMA eu me lembro do
588 comprometimento da Ministra de que se haveria uma participação dos Municípios na elaboração dessa proposta,
589 principalmente da ANAMA, MMA sim o nome é CNM tem acento lá no CONAMA e também eu pedi em nome da
590 sociedade organizada ambientalista eu acho que a sociedade tem que participar ativamente disso, porque nos somos
591 assim os fiscalizadores mais efetivos e gratuitos que existem, então eu fico assim meio intrigada de como é que nos
592 temos uma proposta s[ó] da ABEMA a ABEMA saiu na frente com o pedido eu me lembro muito bem foi o Grugel que
593 estava levando isso ai, só que eu fico assim temerosa, a proposta da ABEMA aqui no sul não tanto mais para o resto do
594 país, porque aqui no sul a gente tem um CONSEMA bem ou mal organizadas, se reúnem, tem atas é uma coisa mais
595 transparente, nos sabemos que em outros Estados isso não acontece e ai essa da civil é arejada do processo porque
596 no CONSEMA não funciona não só para discutir essa proposta, a gente teria a sociedade poderia opinar, mas também
597 na hora de formular a política de que vai tratar do licenciamento no seu Estado, então como é que fica, acho que hoje
598 não é momento de a gente discutir ponto a ponto inclusive até porque não é uma proposta, um consenso na ABEMA,
599 mas não é um consenso geral, só são dos Estados nos órgãos Ambientais Estaduais então pensando assim é que eu
600 acho oportuno pelo menos ter um texto base para alavancar mas também me preocupa essa questão no país e também
601 a matriz que vai se usar para isso, na época da 288 nos estamos vendo outros modelos que existem em vez de listar
602 todas as atividades como nos fizemos aqui foi uma opção de imediatismo que nós criamos, na verdade aquela 288 era
603 para ser mais tarde né Marion, reformulado para que não ficasse item a item, mas surgiram tecnologias como ele falou
604 aqui no temos sempre que aumentar a 288 ou diminuir, então seria mais interessante ter uma matriz para isso, eu andei
605 pesquisando até e existem modelos se é autorização, se é licença, se é única ou não é, e eu acho que nesse cenário
606 todo complicado que existe a partir da 140, falta também saber como é que vamos fazer a fiscalização, “a vamos
607 investir mais na fiscalização” a gente sabe que a fiscalização é o que menos nos temos, então nesse processo todo
608 qual é o dever do SISNAMA, de todos os componentes, SISNAMA e realmente implementar a fiscalização, porque no
609 momento que a gente diminui o licenciamento em vista a ampliar a fiscalização e planejamento a gente realmente não
610 foca nessas duas outras pontas nos vamos nivelar mais abaixo ainda, então essa proposta porque tem 19 paginas é
611 uma coisa bem extensa ate para em termos de resolução ele tem que ser instigada bastante é um longo processo mas
612 eu acho muito interessante que aqui no CONSEMA a gente discuta porque nos temos esse protagonismo em varias
613 prendesses na questão ambiental e com a participação da sociedade principalmente ambientalista de ter um momento
614 da plenária, a gente sentar conversar e ver o que pode ser colocado a mais ou retirado até a própria Ana Pellini falou
615 no inicio que era para todo mundo apresentar proposta, só que isso não chegou assim de uma maneira formal numa
616 reunião das ONGs foi colocado, então não vingou, então seria interessante eu acho oportuno que houvesse momento
617 para interiorizar e investir sobre esse documento e trazer em uma outra oportunidade de uma não que fosse uma
618 proposta mas vamos aceitar ou vamos continuar por esse caminho na discussão do CONSEMA tem uma outra via,
619 acho que nos temos que discutir se nos realmente vamos adotar a partir desse pressuposto enquanto CONSEMA e não
620 como Estado, mas como CONSEMA se vão adotar isso ou vão partir para outro tipo de via.” **Sra. Maria Patrícia**
621 **Mollmann-SEMA:** “ Eu ate nem sei Lisiane, a ideia é realmente trazer para a discussão, essa proposta nem esta no
622 CONAMA ainda, ela esta no Ministério do Meio Ambiente, então a ideia dos Estados é realmente ampliar debate, na
623 verdade tu fazer debate sem ter texto base tu não faz debate, foi feito enfim no âmbito da ABEMA foi feito duas
624 primeiras reuniões, depois 5 reuniões, claro sempre com o olhar dos órgãos licenciadores, 5 reuniões no Brasil, depois
625 mais um seminário, então aqui compila a visão do órgão licenciador, a gente sabe que vai ter que discutir com a
626 sociedade civil, tanto setor empresarial como vocês que fazem a fiscalização dessa parte, então isso aqui é uma
627 proposta da ABEMA dos Estados, a ideia de trazer aqui é colher as impressões, colher as propostas, obvio que eu não
628 vou poder mudar a proposta da ABEMA, a gente pode formar outra opinião e formar outros consensos para se levar lá,
629 a ideia é essa, tirar as impressões daqui para melhorar a proposta, essa aqui é a proposta do texto, as atividades ali
630 ainda não é.” **Sra. Ana Rosa Bered- FEPAM:** “ Eu queria saber, não foi nem para Câmara Técnica nenhuma essa
631 proposta da ABEMA, Dra. Maria Patrícia?” **Sra. Maria Patrícia Mollmann-SEMA:** “Não, ela não esta protocolada no
632 CONAMA.” **Sra. Ana Rosa Bered- FEPAM:** “ Sabe o que me preocupa, eu vivo diariamente essa questão do
633 licenciamento das pilhas de processo e sei que existe uma lei que criou a LP, LI e a LO e o EIA/RIMA , primeiro
634 EIA/RIMA depois LP, LI e LO lei, federal o EIA é CONAMA, para mim o conceito de licença, autorização uma licença é
635 um compromisso do Estado com a sociedade, quando se emite uma licença é um compromisso do Estado com a
636 sociedade, não consigo ver a adesão de um cidadão, estabelecer um compromisso com a sociedade é um conceito eu
637 não sei se estou sendo clara, o conceito que fere meus ouvidos quando eu leio adesão e compromisso de um cidadão,
638 posso conclui-lo? Outro item quando fala de licença, o registro para mim é o cadastro que a gente tem aqui em
639 determinadas atividades e claramente o cadastro é suficiente para se saber que existe aquela atividade naquele local a
640 unificada varias atividades se usa e as três formas me parece que a gente deveria se debruçar nos Estados

641 internamente nos Estados, os procedimentos de licenciamento isso sim, a padronização, procedimento, regra e para
642 simplificar exatamente, hoje a gente sente esse peso da licença ate porque as licenças ambientais parece que são
643 aqueles sacos de gato que todas as instituições querem proteger alguma coisa fazem com que a licença ambiental
644 tenha, determinadas coisas mas eu não quero me alongar o ponto que me chama atenção é esse conceito de licença
645 por adesão e compromisso que na minha opinião eu posso estar errada é um compromisso do Estado que tem que ser
646 com a sociedade de permitir ou não determinadas condições, determinadas atividades.” **Sra. Maria Patrícia Mollmann-**
647 **SEMA:** “ Eu vou me permitir aqui como isso é uma coisa nova essa por adesão pode ser que o nome não esta
648 tecnicamente mais adequado, deixa eu passa só para vocês, ele já é utilizado em alguns casos na pratica tem uns que
649 chamam de licença eletrônica, é se vocês querem encaminhar, eu tinha pensado em encaminhar para a Câmara
650 Técnica, ok, não a minha proposta era trazer ao CONSEMA , se vocês acham adequado encaminhar para uma Câmara
651 Técnica a gente pode encaminhar ou eu não sei ate que ponto o CONSEMA esta disposto a se apropriar e colaborar, a
652 ideia era noticiar o procedimento, noticiar a proposta e ver qual é a disposição do CONSEMA em ler e colaborar, pode
653 ser que ele não queira simplesmente saber e participar tudo bem a gente continua é eu não sei se a plenária não era o
654 mais adequado do que uma Câmara Técnica, porque não é uma proposta para ser aprovada aqui, a ideia era colher
655 contribuições de vocês pode ser também, daqui a pouco na Câmara Técnica a gente reduz eu acho que aqui a ideia era
656 apresentar pautamos ou na próxima reunião ou na outra enfim ou mais de uma reunião um pouquinho também.” **Sr.**
657 **Marco Aurélio Azevedo-FZB:** “ Eu acho extremamente importante passar pelas Câmaras Técnicas embora seja um
658 documento que não vai ter a digamos assim não vai ser avalizado ou chancelado por esse CONSEMA uma proposta da
659 ABEMA e ela tem autonomia para isso, mas já que foi apresentado aqui e por se tratar de um tema de extrema
660 relevância que alterações drásticas nos processos de licenciamento eu acho extremamente importante passar pelas
661 Câmara Técnicas porque não é uma repetição de discussão duas vezes talvez alguns setores aqui estejam
662 representados em todas as Câmaras Técnicas nem todos, nem todos os representantes nas Câmara Técnicas tem
663 representantes aqui na plenária geral eu acho que as Câmaras Técnicas tem alguns especialistas ali que podem dar
664 contribuições bastante importantes esse é um tema que não estamos aqui para discutir o mérito mas já que foi
665 apresentado, esse é um tema que vem sendo questionado inclusive, vem sofrendo diversas criticas de vários setores,
666 vários Estados, inclusive na Bahia se o modelo talvez o Estado mais emblemático que utiliza esse modelo esse tipo de
667 licença ou seja a Bahia, pelo o que a Secretária Ana Pellini tem dito é o que o Estado pretende utilizar como modelo
668 aqui os procedimentos da Bahia e o próprio Ministério Publico tem questionado muito, tem a perda de controle do
669 Estado das licenças por meio de alguns desses procedimentos, o quanto isso se aproxima do alto licenciamento que o
670 empreendedor vai se auto licenciar e o quanto o Estado esta se omitindo do seu papel nesse licenciamento conforme a
671 Neca colocou agora a Ana Rosa do compromisso que o Estado tem com essa questão do licenciamento o quanto ele
672 esta abrindo mão e se omitindo nisso então uma serie de questionamento tem sido feito em diversos setores em nível
673 nacional inclusive e que merecem uma discussão mais ampla por isso eu acho, ainda que não vá ao final nos não
674 vamos ter uma proposta do CONSEMA do Rio Grande do Sul eu acho extremamente importante passar por essa, ter
675 essa discussão ampla e passar por essa diversidade de representações da sociedade.” **Sra. Maria Patrícia Mollmann-**
676 **SEMA:** “ Bom na verdade aqui para finalizar talvez a, o que tem aqui algumas coisas de mais diferentes para vocês
677 analisarem olhando depois o texto, a questão do EIA/RIMA ficar, poder ser dispensado em casos de ter zoneamentos
678 ou estudos prévios, ou por algum outro tipo de estudo mais simplificado, por já ter uma base científica ou dados já
679 referenciados já ate se tem um conhecimento sobre região aonde não tem que se fazer todo um estudo, a alternativa
680 locacional não ser exigido em todo o tipo de empreendimento mas só naqueles que realmente é possível os que não
681 tem a alternativa locacional sim ou não e os outros que as vezes o EIA/RIMA vem com uma “encheção” de linguiça
682 digamos assim, aquela se o empreendimento não tem como fazer a alternativa locacional então o órgão ambiental vai
683 dizer sim, não, pode ou não pode, a questão dessa licença por adesão e compromisso onde se coloca as condições pré
684 estabelecidas, isto esta lá no artigo 32 e tem um projeto com anotação de responsabilidade técnica, já é adotado em
685 alguns Estados mas não esta institucionalizado em nível nacional a regularização passa a ser prevista aqui e não se
686 coloca que tem que ter o mesmo estudo enfim não vai se fazer um EIA/RIMA para uma atividade já instalada o estudo
687 ai o órgão ambiental define, guarda proporcionalidade com o estudo da atividade, tem discussão sobre os prazos, acho
688 que seriam as principais coisas para vocês lerem com atenção e aqui aponta pincipalmente para a questão da base de
689 dados, informações ambientais diferenciadas publicas de ter todos os estudos sejam em nível nacional ou estaduais ou
690 dos próprios estudos de cada licenciamento isso compor uma base já referenciada e ai nesse sentido tu acaba
691 enxugando o licenciamento porque? Porque tu já conheces previamente diversos impactos, não é o sentido do alto
692 declaratório ou de não se enxergar nada mas se tu já sabe que aqueles tipos de atividades tem esses impactos então
693 tem que ter essas consequências, enfim tem que ter esses cuidados e essas condicionantes, então tu já pré estabelece
694 e a pessoa diz “ó vou fazer assim” é nesse sentido esse por adesão e compromisso, eu não sei se vocês querem
695 mandar para alguma Câmara Técnica discutir, eu pensei na verdade em a gente pautar na outra reunião ou mais uma
696 adiante para vocês se apropriarem, porque eu acho que a discussão aqui fica mais ampliada do que em Câmara
697 Técnica porque eu não me oponho, se a maioria decidir.” **Sr. Guilherme Velten Junior-FETAG:** “ Referente ali, eu vejo
698 oportuna a situação que tu colocastes Maria Patrícia, eu vejo a situação ali passiva de licenciamento ambiental o ultimo
699 item, o uso de recursos naturais, exploração de recursos aquáticos vivos se for ver nessa situação, principalmente essa

700 civil cultura já esta sendo discutida já esta sendo tomada uma conclusão a questão de introdução de espécies exóticas
701 ou geneticamente modificadas, então ali entra todos os tipos de cultura hoje então eu só peço que cuide um pouco de
702 que forma vai ser feito isso e de como vai ser feito, porque depois esta implantado e agente esta com problemas, o
703 Estado não vai ter pernas para fazer a definitiva licenciamento ou fiscalização e normalmente, e principalmente o
704 agricultor a cadeia produtiva fica amarrada nessa circunstancia e que acaba causando um problema muito maior
705 socioeconômico em cima das atividades, então só peço que veja de que forma vai ser feito isso porque principalmente
706 se for ver assim espécies, exploração de recursos aquáticos vivos se entende que se tiver uma feira de produtor de
707 peixe num dia por ano ele vai ter que ter um licenciamento ambiental, então a gente sabe que pode entrar nessa
708 situação, então a gente tem que cuidar um pouco que ponto e de que forma vai ser feito, obrigado.” **Sr. Fernando**
709 **Hartmann-SERGS:** “ Eu acredito que talvez uma forma da gente contribui para esse documento o CONSEMA, seria
710 cada entidade aqui representada que fizesse as suas considerações, porque eu acho que discutir isso aqui, nos não
711 vamos chegar em um denominador, não que não se deva discutir, deve-se discutir mas e acho que antes da discussão
712 convém a proposição os apontamentos, vamos chamar assim das entidades que são representadas aqui no
713 CONSEMA, ir para uma Câmara Técnica até pode ir mas como algum colega aqui falou, tem Câmara Técnica que não
714 tem todos os representantes, então você não dividiria com todos do CONSEMA, a minha proposição seria que todas as
715 entidades tivessem um prazo para fazer suas considerações e não desse mais prazo depois desse prazo, senão fica
716 aquele negocio, mais trinta dias é que nem importo de renda, 30 de abril e acabou e quem apresentar apresentou e
717 depois disso ai vai ter que ter alguém responsável para pegar todas essas proposições e tornar a uma proposição
718 porque provavelmente mais de uma entidade vai fazer a mesma proposição então para não ficar repetitivo etc, ou
719 parcialmente igual, algum faça esse casamento das proposições, eu acho que a questão levantada pela FEPAM é muito
720 importante que são os procedimentos, porque a gente criou, nos Estado Brasileiro criou um sistema pesado de você
721 licenciar os empreendimentos e por outra, nos precisamos dar importância para os empreendimentos que são mais
722 importantes no sentido do impacto ambiental e não só ambiental como a questão social também, então eu acho que
723 isso a gente deveria procurar que esse documento alcançasse da importância aquilo que é importante.” **Sra. Maria**
724 **Patrícia Mollmann-SEMA:** “ Só um esclarecimento bem rapidinho, a questão dos termos de referencia do padrão isso
725 esta nessa proposta também de que o órgão ambiental previamente disponibilize os termos de referencia padrão ate
726 porque é um momento de receber criticas previas digamos assim antes que ele seja utilizado é uma das ideias sim aqui
727 da proposta, tem no artigo 12, mais uma oportunidade porque essa questão da definição previa dos procedimentos.”
728 **Sra. Ana Rosa Bered- FEPAM:** “ Primeiro eu gostaria de dizer que essa questão de revisar os procedimentos de
729 EIA/RIMA é louvável porque EIA/RIMA a experiência que a gente tem o rito do EIA/RIMA nem sempre corresponde com
730 aquilo que se espera da qualidade da analise isso eu acho muito bom só não podemos perder aquele meio por cento do
731 investimento é a nossa discussão e agora eu vou dizer uma coisa que eu acho que ninguém vai gostar mas eu acho
732 que quem tem que analisar essa proposta do Estado aqui do RS são aqueles entes que o licenciam então os
733 municípios o Estado e a união e trazendo uma proposta para o CONSEMA olhar, eu sei que vocês não vão gostar.” **Sr.**
734 **Marco Aurélio Azevedo-FZB:** “ Só que eu acho que tem que considerar que quem licencia não é só os órgãos no caso
735 aqui a gente tem uma fundação com essa responsabilidade com técnicos eu não vejo que a FEPAM tenha sido assim
736 suficientemente consultado e talvez nem venha ser por meio do CONSEMA os técnicos da FEPAM talvez não tenham
737 tido espaço suficiente para dar essa contribuição ver o que funciona e o que não funciona nesses procedimentos atuais
738 acho que também tem essa questão técnica que deve ser levada em conta.” **Sr. Ivo Lessa Silveira Filho-FARSUL:** “
739 Secretária e demais colegas conselheiros eu acho que uma proposta que o Fernando fez vem bem ao encontro naquilo
740 que eu quero colocar, acho que primeiro concordo primeiro lugar estamos abrindo um espaço para nos em nível
741 Estadual tralharmos alguma coisa que vai referendar todo o licenciamento ambiental em nível nacional tudo bem, agora
742 se nossa proposta vai ser aceita ou não vai ser aceita a gente não sabe nada, nos podemos ter força até para que o
743 Estado do RS tenha uma proposta coesa em termos, então eu concordo com o Fernando vamos marcar um prazo
744 vamos analisar daqui a pouco em grupos de interesse, agora quem vai formar o grupo de interesse é nos conselheiros,
745 não é a Secretaria e não é as Câmara Técnicas cada um, a FARSUL se reúne com a FETAG com a FIERGS com a
746 FECOMERCIO com a Sociedade de Engenharia, nos temos interesses mútuos incomuns, então vamos trabalhar em
747 comum, pronto eu acho que ai sim nos fazemos uma discussão maior daqui a trinta dias mas com objetivo, senão nos
748 vamos ficar discutindo, cada um querendo avançar numa coisa ou outra, podemos passar dois anos discutindo e não
749 vamos evoluir em nada, era isso.” **Sra. Maria Patrícia Mollmann-SEMA:** “ Ai eu só questiono, na verdade o Ministério
750 do Meio Ambiente foi acompanhando as questões da ABEMA embora ele não subscreva que tenha participado, essa
751 discussão do validar vai acabar se dando no final lá no CONAMA mas aos poucos aqui a gente conversando vai tirando
752 resistência e a gente vai também criando coisas de consenso e compreendendo um lado, compreendendo o outro acho
753 que talvez aqui seja um papel importante eu vi acontecer muitas vezes aqui nesse conselho de propostas bem
754 divergentes acabar indo para um meio termo ou nem sempre isso acontece, as vezes vai para o voto mas já vi muitas
755 vezes dos lados mutuamente se compreenderem e acharem uma proposta de meio termo, é uma forma de se
756 amadurecer, de aprender, a gente aprende era nesse sentido ai e a discussão final com certeza é CONAMA, eu gostei
757 dessa ideia enfim de, ai pode ser proposta por entidade por setor, por grupo como vocês conseguirem se organizar eu
758 não sei o que necessita, principalmente a questão d vocês Lisiane das organizações da sociedade civil, o que tu acha

759 de prazo, é de prazo que talvez vocês sejam mais.” **Sra. Lisiane Becker**-ONG Mira-Serra: “ É bem oportuno tu lembrar
760 essa questão de prazo para reunir as ONGs que são espalhadas pelo Estado, até uma convergência de estudar o
761 plano, penso porque não é uma questão urgente, no CONAMA nem estão comentando.” **Sra. Maria Patrícia**
762 **Mollmann**-SEMA: “ É ou talvez porque daí a gente tem a reunião de novembro e depois a de dezembro, não no
763 CONAMA não, e ate isso ai teria que entrar é isso ai é a SIPAM todos aqueles procedimentos CONAMA, só ano que
764 vem em março, exatamente então enfim de repente poderia se deixar aqui, se querem deixar os 60 dias, ou um pouco
765 antes da reunião de dezembro a gente faz um relato na reunião de dezembro.” **Sr. Fernando Hartmann**-SERGS: “ Eu
766 acho que a gente podia dar um seguinte prazo, primeira reunião do ano que vem, só que até lá nas reuniões que nos
767 tivermos, a gente sempre colocaria em pauta este assunto, não para vir aqui discutir que nem um malucos, mas lembrar
768 que existe essa data e que ela vai ter que ser comprida sob o ponto de você não aceitar que a entidade mande e que
769 esse assunto ele é realmente importante, eu pelo menos considero muito importante, então que a gente não esqueça
770 isso ai, bota lá na pauta, não é nem em assunto geral é um assunto de pauta mesmo para ninguém esquecer e
771 ninguém dizer na primeira reunião do ano que vem que não lembrava, não sabia que tinha aquela data.” **Sra. Maria**
772 **Patrícia Mollmann**-SEMA: “ É eu só naquela ideia de tentar se compilar um pouco ou pelo menos se fazer um quadro
773 comparativo aqui da, se inserir as propostas, talvez teria que vir um pouco antes da reunião que a gente faria, inseri no
774 texto aqui, para dar uma sistematizada para quando vir alguma coisa para debate, já tem as acriticas aqui com ciência
775 previa, minha sugestão se colocaria ele ate dezembro alguma data para essa entrega das propostas por escrito e se
776 pautaria isso numa primeira reunião do ano que vem, não sei se podemos encaminhar assim que ai a gente tem um
777 tempo de organizar para ter um debate produtivo, se não tem nada compilado na ABEMA a gente até pegou auxilio
778 mediador externo, porque era tanta opinião diferente que foi difícil ter uma proposta e não se chegou ao consenso
779 100% tem algumas coisas aqui que ficou ainda duas propostas dentro da própria proposta da ABEMA digamos assim,
780 qual é a data da reunião de dezembro? É dia 10, apesar que isso tanto faz, pode ser 18 é sexta, 21 de dezembro,
781 porque daí se fizer pelo menos tem um mês, a gente colocar ate 21 de dezembro para essas propostas, criticas,
782 sugestões pode ser por setor a fim individual acho que isso ai, deixaria os conselheiros se organizar com esse debate,
783 porque colocar em pauta e fazer um alerta em cada uma das próximas reuniões.” Sr. Water Alexandre Rizzo Fichtner-
784 FIERGS: “ A reunião vai ser 21 de dezembro?” **Sra. Maria Patrícia Mollmann**-SEMA: “ A reunião é dia 10, mas a
785 proposta vai ser discutida ano que vem, a primeira reunião do ano que vem que dia 10 de dezembro nos vamos discutir
786 o calendário do ano que vem daí. Tu dizes revisar só a 01? É que na verdade uma coisa tem a ver com a outra porque
787 o que não tem EIA/RIMA vai ter outro tipo de estudo ambiental, mas tem que acabar regravando os outros estudos né, é
788 que não tem como dizer, tu não faz EIA/RIMA, mas tu vai fazer o que? Tu tens que acabar regravando os outros sistemas
789 ambientais e ai tem que juntar com a 237, a gente não conseguiu ver como fazer separado, oque a gente separou foi a
790 questão dos intervenientes que é o que tu falas, vai o mundo no licenciamento ambiental a gente pode estar guardando
791 o terceiro e não aparece, então os intervenientes situou dessa aqui, tinha ideia também de se regrar aqui e isso se
792 separou mas agora não vejo de se separar só o EIA.” **Sra. Lisiane Becker**-ONG Mira-Serra: “ Eu acho que esta bem
793 encaminhado dia 21 porque não é uma proposta do CONSEMA é só uma compilação é um esforço em ajudar, então
794 eu acho que esta bom assim esta bom no dia 21 desembarcamos para a primeira reunião, como Mira-Serra nos
795 estamos concordando plenamente com essa proposta.” **Sra. Maria Patrícia Mollmann**-SEMA: “ É de consenso alguém
796 é contrario? Então ate dia 21 de Dezembro a gente compila as sugestões e propostas da primeira do ano que vem,
797 todos tem a proposta querem que reencaminhe? E o ultimo item de pauta é a questão das Câmaras Técnicas
798 permanentes esse assunto surgiu na outra reunião e até peço que alguém faça o relato que tenha o interesse, algumas
799 Câmaras que quer enfim ampliar os 15 componentes, não sei quem era o interessado, quem sabe a Secretaria
800 Executiva faz um relato, não serio ninguém esta interessado nessa proposta?” **Sr. Ivo Lessa Silveira Filho**-FARSUL: “
801 O Fernando esta se escondendo, agora vai ter que falar é que surgiu demandas de outras entidades que se
802 escreveram nas Câmara Técnicas, a gente limitou por numero de participantes e ai o grupo começou a entender que
803 essa participação pelo numero não seria muito importante nos temos ai, 15, 16 e 17 que a gente tem participado e tem
804 quórum em todas as reuniões eu acho que essa é a ideia de simplesmente não ficar com esse numero limitante de ser
805 15 ou 16 ou 17, ate porque nos já arreventamos umas três ou quatro são só 6, 2 que tem a mais, e ai daqui a pouco vai
806 entrar uma pauta que é interesse da entidade, vai ficar fora, então é justamente nesse sentido de tirar essa clausula de
807 barreira somente isso, sim solicita em plenária aqui, solicita em plenária a inclusão naquela Câmara Técnica.” **Sra.**
808 **Maria Patrícia Mollmann**-SEMA: “ É não de solicitação formal aqui de entrara em Câmaras Técnicas, a gente tem 25
809 de agosto a UFRGS, qual que passaria? Controle Qualidade e Planejamento que já tem a mais e a FETAG também fez
810 offico agora 15 de outubro, gestão compartilhada tem 15, não no regimento interno por enquanto acho que meio que
811 copiou, eu acho pertinente permanecer uma resolução separada pelo menos a composição eu acho que isso ai, como
812 ela é mais alterável que o regimento interno, eu não sei qual é a opinião geral é que daí a gente teria que trazer uma
813 redação, uma proposta de redação de alteração daquela resolução, talvez proponha uma redação com o texto a gente
814 trabalha na próxima reunião, fica mais fácil, eu pelo menos eu sou muito visual para trabalhar sem texto, eu fui uma das
815 defensoras da limitação mas hoje eu estou vendo que esta funcionando muito bem com as Câmaras Técnicas grandes.”
816 **Sr. Fernando Hartmann**-SERGS: “ É isso que o nosso representante da FAMURS, Ivo Lessa da FARSUL é que a
817 FAMURS fala sempre, a gente sempre defendeu que não houvesse limitação que todo mundo pudesse se candidatar a

818 participar e quem não participar vai sair fora naturalmente e acabou, a nossa proposição continua sendo essa, pegar
819 aquela resolução alterar para não limitação, quer dizer limitação é o próprio numero ou entidades representadas aqui,
820 esse é o numero que limita, não vai poder aparecer lá “o papa Francisco” entra aqui dentro que ele não vai poder entrar,
821 paciência não esta no CONSEMA, bom era isso.” **Sra. Maria Patrícia Mollmann-SEMA:** “ Então, tu faz uma proposta
822 de minuta? Seria bom que ela constasse na próxima convocação, na verdade eu acho que é um artigo ali, um artigo só
823 para alterar, ai põe na próxima reunião como ponto de pauta e dai vou colocar para se votar a inclusão das duas
824 entidades, aquelas que têm interesse em entrar, então vê, senta lá na Secretaria Executiva e faz, esta a disposição,
825 então encaminhamos assim, alguém contrario? Não, assuntos gerais, alguma inscrição? A é uma coisa questiono aqui,
826 o CONAMA ficou dia 11, mas só dia 11 a pré, 12 quinta feira para ti não teria problema? Bom então, eu não altero, eu
827 vou ter que trocar a do CRH, dia 12 aqui e lá é 11 que nunca tem o segundo dia, esse ano que esta vazio, então
828 mantida a próxima reunião para o dia 12.” **Sr. Fernando Hartmann-SERGS:** “ Eu queria só pontilhar o seguinte, não
829 estão todas as entidades aqui hoje? Pois é e como tem esse prazo do dia 21, eu acho que teria que ter um comunicado
830 da Secretaria para todo mundo, para que todo mundo fique sabendo que nós temos uma coisa para fazer, dever de
831 casa e tem prazo se não vai ser só na próxima reunião e a entidade vai poder saber.” **Sra. Maria Patrícia Mollmann-**
832 **SEMA:** É a gente sempre manda a síntese, mas dai de repente na chamada do e-mail a gente avisa o prazo, que a
833 síntese da reunião tem as deliberações, mas dai mandamos com destaque, alguém com assuntos gerais? Lisiane?.”
834 **Sra. Lisiane Becker-ONG Mira-Serra:** “ Eu fiz um questionamento na ultima reunião e tem uma correspondência
835 também que eu pedi.” **Sra. Maria Patrícia Mollmann-SEMA:** “ Eu tenho a resposta ali no gabinete do ali depois eu te
836 passo do puma que ele esta no ZOO de Sapucaia **Sra. Lisiane Becker-ONG Mira-Serra:** “ Eu ate queria que isso fosse
837 divulgado, no oficio eu peço porque como é um animal ameaçado de extinção ninguém consegue ter acesso a resposta
838 que fosse dado publicidade a isso que nem fosse aqui no CONSEMA .” **Sra. Maria Patrícia Mollmann-SEMA:** “ Ou
839 poderia ser por e-mail aquela resposta para todos os conselheiros, eu trago na próxima reunião também.” **Sra. Lisiane**
840 **Becker-ONG Mira-Serra:** “ Divulgar o meu oficio e tem a pergunta que eu fiz a reunião passada que ficou também.” **Sra.**
841 **Maria Patrícia Mollmann-SEMA:** “ Fazer pergunta difícil, a questão de saber do quadro técnico se o concurso vai ser
842 chamado, a questão do concurso na verdade saiu a lista de aprovados a gente esta dando andamento e tem varias
843 questões que se implica ali o Estado esta num limite prudencial de contratação, ai tem algumas interpretações enfim
844 como é fundação, pode ou não pode é uma das grandes prioridades, uma das grandes discussões a gente conta com
845 essa chamada, a secretaria tem se empenhado muito para que se consiga finalizar, pelo menos os concursos da
846 FEPAM, mas ainda não tem um ok final.” **Sra. Lisiane Becker-ONG Mira-Serra:** “ Nós aprovamos 2 FEMA, de
847 mobiliários para concursados.” **Sra. Maria Patrícia Mollmann-SEMA:** “ Na verdade a gente não teve concursados mas
848 tivemos uma porte de emergenciais que vão acabar sendo substituídos pelos concursados, eu não tenho ciência da
849 onde é que foi, talvez ate a própria Câmara Técnica do FEMA pudesse pedir esse relato, tu não fazes parte do FEMA?
850 O emergencial na verdade eles vão saindo aos poucos, não à a gente quer que chame, todos os esforços estão sendo
851 feitos internamente no Governo, mas algum assunto? Muito obrigada, esta encerrado.” Não havendo nada mais a ser
852 tratado encerrou-se a reunião às dezesseis horas e trinta e sete minutos. Foi lavrada a presente ata que deverá ser
853 assinada pela Presidente do CONSEMA.